

# OCORRÊNCIA DE TRAUMAS EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

## OCCURRENCE OF TRAUMA IN CHILDREN ATTENDING NA EMERGENCY HOSPITAL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ANA PAULA PESSOA FREITAS<sup>1</sup>, FLÁVIA CAROLAINE FERNANDES DE ARAÚJO<sup>2</sup>, ANA PAULA SOARES DA SILVA<sup>3</sup>, JADE MARIA BEZERRA CORTEZ<sup>4</sup>, MARIA APARECIDA ROSA FONTENELE<sup>5</sup>, ERONICE RIBEIRO DE MORAES ARAÚJO<sup>6\*</sup>

1. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da UNIFACID; 2. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da UNIFACID; 3. Graduada em Enfermagem pela instituição UNIFACID; 4. Graduada em Enfermagem pela instituição UNIFACID; 5. Graduada em Enfermagem pela instituição UNIFACID; 6. Professora na instituição UNIFACID do curso de Enfermagem.

\* Rua Henrique Dias 1644, bairro Macaúba, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64019-330 [erro.morais@hotmail.com](mailto:erro.morais@hotmail.com)

Recebido em 22/10/2021. Aceito para publicação em 12/12/2021

### RESUMO

**Introdução:** Dentre os traumas, o pediátrico tem crescido cada vez mais, o que traz uma preocupação à saúde pública devido ao atendimento a crianças traumatizadas demandarem uma maior atenção e trabalho especializado por possuírem características distintas. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da ocorrência de traumas em crianças. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo caracterizando uma revisão integrativa. Houve a inclusão, nesta revisão integrativa, de artigos disponibilizados na íntegra, gratuitos, que abordassem sobre a ocorrência de traumas em crianças, provenientes de estudos originais que envolvessem seres humanos no idioma português, com recorte temporal entre 2007 a 2021. **Conclusão:** O presente estudo pôde evidenciar que mesmo com o manejo de crianças vítimas de trauma, ainda são crescentes as taxas de morbimortalidade na população infantil em países de baixo desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças; Trauma; Urgência.

### ABSTRACT

**Introduction:** Among the traumas, the pediatric has grown more and more, which brings a public health concern due to childcare traumatized demanding greater attention and specialized work for produce distinct characteristics. Thus, about 25% of the causes of death in children between 5 and 9 years of age they are caused by unintentional injuries, which makes them a major cause of mortality and morbidity in childhood. **Objective:** Analyze the scientific production about the occurrence of trauma in children. **Methodology:** This is an exploratory and descriptive study featuring an integrative review. Included in this integrative review were articles available in full, free of charge, that addressed the occurrence of trauma in children, from original studies involving human beings in the Portuguese language, with a time frame between 2007.

**KEYWORDS:** Kids; Trauma; Urgency.

### 1. INTRODUÇÃO

Trauma é caracterizado por qualquer lesão ou desordem produzida no organismo, causada por fatores externos lesivos ou violentos. Os acidentes e as violências são alguns exemplos de causas de trauma. Esse agravo pode ser subclassificado em intencional, quando se tem a intenção de realizar, como é o caso de determinados homicídios, suicídios, assaltos; e em não intencional, provocado por causas acidentais, como alguns acidentes de trânsito, queimaduras, explosões, entre outros<sup>1</sup>.

As mortes causadas por traumas impactam drasticamente os sistemas de saúde mundiais, pois estimativas apontam que diariamente acontecem 14.000 mortes em todo o mundo, perfazendo um total de cinco milhões de pessoas que vão a óbito em decorrência desse agravo. Nessa perspectiva, o trauma corresponde a 9% das mortes no mundo e a 16% de incapacidade e/ou invalidez<sup>2</sup>.

Dados epidemiológicos apontam que os traumas no mundo ocasionam lesões de etiologias diferentes, dentre as quais são consideradas as principais causas de morbidade, totalizando 16.000 mortes devido a diversos tipos de traumatismo<sup>3</sup>. No mundo, os acidentes ocorridos na infância mostram uma enorme dificuldade para o Sistema Único de Saúde (SUS), além disso, eles são equivalentes a 25% das causas de morbidade e mortalidade<sup>4</sup>.

Mediante as estatísticas, a cada ano acontece o equivalente a um milhão de óbitos na população com faixa etária de 14 anos em decorrência de acidentes no trânsito que acontecem em todo o mundo. Desses acidentes, os países menos desenvolvidos possuem uma taxa expressiva, sendo de aproximadamente 90%. Vale ressaltar que os acidentes no trânsito não acontecem em função de um fator promíscuo, mas podem ocorrer devido a empecilhos ou falhas<sup>5</sup>.

Segundo Soares *et al.* (2015)<sup>6</sup> o trauma está

diretamente relacionado a fatos indesejáveis de modo que, mais ou menos violento, acomete indivíduos ocasionando lesão ou danos. Dessa forma, o trauma pode ser compreendido como agrupamento de perturbações ocasionadas mediante fatores físicos, de causa e natureza bastante variadas. Tendo em vista que, dentre os fatores que geram o trauma, estão inclusos os incidentes no trânsito e a violência que são agravos de saúde que levam ao óbito.

As lesões que acometem as crianças são diferentes das que acontecem em adultos, visto que o cérebro de uma criança ainda está se desenvolvendo, o que significa dizer que as manifestações clínicas apresentadas podem não aparecer tão precocemente. Desse modo, o trauma na pediatria é caracterizado como uma condição crônica, diferentemente dos adultos, em que o trauma se manifesta de maneira mais rápida<sup>7</sup>.

Os traumatismos são considerados um problema global, que ocasionam impactos socioeconômicos, psicológicos e ambientais, desencadeando uma sobrecarga nos serviços de saúde. No Brasil, as lesões que acontecem em decorrência de acidentes no trânsito correspondem à segunda causa de morte diante de óbitos por causas externas<sup>8</sup>.

Conforme Schweitzer *et al.* (2017)<sup>9</sup>, em relação ao paciente traumatizado, o foco principal está voltado para a avaliação, pois ela designa as condutas de atendimento e transporte. A primeira etapa dessa avaliação consiste na determinação da situação atual do paciente e isso aborda a análise do sistema respiratório, circulatório e neurológico. Observar a situação desses sistemas é de suma importância, pois eles podem comprometer a vida do paciente, logo, devem ser devidamente avaliados e, posteriormente, as intervenções devem ser iniciadas.

Nessa perspectiva, dentre as formas de atuação nas emergências para os agravos existe a estratégia de classificação de risco, que foi imposta pelo Brasil, e é chamada de Sistema de Triagem de Manchester (STM). No entanto, quando se institui esse sistema na admissão do paciente, a emergência não é considerada permanente. Isso ocorre, pois podem existir alterações na situação do paciente em questão de minutos, principalmente, se o problema não tiver sido exposto ou, então, se ocorrer algum tipo de agravo na situação do paciente<sup>10</sup>.

Segundo Passos e Santos (2016)<sup>11</sup>, o enfermeiro deve possuir vasto conhecimento sobre acidentes, pois as quedas, afogamentos e queimaduras são os principais fatores e, os mais incidentes, de ocorrências. Dessa forma, o enfermeiro deve analisar e intervir diante dessas situações, pois ele tem a incumbência de identificar e lidar com fatores de risco e atuar da melhor maneira possível.

Mediante Costa *et al.* (2015)<sup>12</sup>, a implementação dos cuidados essenciais para atingir objetivos traçados é de extrema importância, pois a aplicação, diante do processo de enfermagem, deve abordar o histórico do paciente, diagnósticos de enfermagem, planejamento da assistência e implementação com intuito de favorecer uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

Nessa perspectiva, obteve-se o seguinte problema para esta pesquisa: Quais os principais tipos de traumas a que as crianças são mais suscetíveis?

Além disso, a pesquisa apresenta como objetivo geral a análise da produção científica acerca da ocorrência de traumas em crianças.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura integrativa.

Para Hochman *et al.* (2015)<sup>13</sup>, a pesquisa descritiva requer do pesquisador um arsenal de informações acerca do que deseja investigar, com o intuito de descrever episódios de determinada realidade, a exemplo dos estudos de caso, da análise documental, entre outros.

A pesquisa exploratória tem por interesse aproximá-la do problema estabelecido para o estudo com a finalidade de torná-lo mais evidente ou subsidiar a formulação de hipóteses, entrevistas com indivíduos que experienciaram a situação do problema de pesquisa, além da investigação de exemplos que propiciem a compreensão<sup>14</sup>.

Segundo Minayo (2014)<sup>15</sup> a pesquisa qualitativa desenvolve-se sob a perspectiva apenas de experiências vivenciadas. Sendo assim, o pesquisador deve considerar valores, atitudes e ideias que propiciem a análise e compreensão do objeto estudado. Nessa abordagem, os fenômenos e processos não podem ser restringidos apenas à manipulação das variáveis e quantificáveis, o que permite ao pesquisador ser flexível, com a possibilidade de adequar o questionário até o entrevistado compreendê-lo.

Para conduzir esta revisão integrativa, utilizou-se o seguinte questionamento: Quais os principais tipos de traumas a que as crianças são mais suscetíveis?

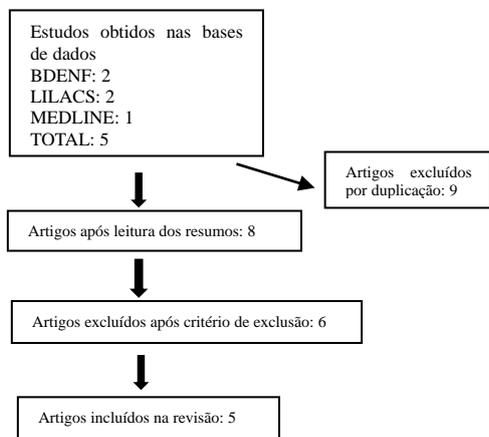
Desse modo, com o intuito de resolução do questionamento, a escolha do tema e a questão de pesquisa corroboraram com o objetivo de reconhecer quais os principais tipos de traumas a que as crianças são mais suscetíveis no dia a dia. Vale ressaltar que a revisão integrativa foi de suma importância para a elaboração da questão norteadora.

O estudo foi elaborado por meio de busca *online*, através dos bancos de dados Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana em Ciência de Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando-se Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em português: “Traumas em crianças”, “Infantil”, “Crianças”.

Foram inclusos, nesta revisão integrativa, artigos disponibilizados na íntegra, gratuitos, que abordassem sobre a ocorrência de traumas em crianças, provenientes de estudos originais que envolvessem seres humanos no idioma português, com recorte temporal entre 2007 a 2021. Dessa forma, houve a exclusão de artigos incompletos, incoerentes, que não estavam de acordo com os objetivos deste estudo.

### 3. DESENVOLVIMENTO

Dentre os 42 artigos encontrados, apenas 36 explicavam a possibilidade de solucionar o problema de pesquisa citado nesta pesquisa. Sendo assim, foram incluídos dois artigos da BDEF, dois da LILACS e um da MEDLINE, totalizando seis artigos adicionados<sup>16</sup>.



**Figura 1.** Fluxograma de escolha e identificação de artigos para revisão integrativa. **Fonte:** Banco de dados o autor.

Dentre os resultados encontrados, estes foram agrupados de acordo com Silva et al. (2018)<sup>17</sup> no seguinte quadro:

**Tabela 2.** Artigos selecionados para a revisão segundo a ocorrência de traumas em crianças em um hospital de urgência.

Título	Autor/ ano pub.	Banco/ Revista	Nível de evidência	Resultados
Perfil dos atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas de morbimortalidade 2000 a 2006	SILVA, et al, 2010.	BDEF, Rev Gaucha Enferm	Nível IV	Tipos de trauma: mais incidente no sexo masculino, acidentes de transporte e agressões
Acidentes prevalentes em crianças de 1 a 3 anos em um pronto socorro de Belo Horizonte no ano de 2007	SILVEIRA; PEREIRA, 2011.	BDEF, Rev. Min. Enferm.	Nível IV	Tipos de traumas: acidentes automobilísticos, fraturas, intoxicações, quedas, queimaduras, ferimentos
Morbidade por trauma em crianças moradoras da comunidade de Paraisópolis, São Paulo, Brasil	WAKSMAN, et al, 2014	LILACS, Einstein	Nível IV	Tipos de traumas: sexo masculino mais prevalente, quedas, queimaduras, atropelamentos, colisões, intoxicações
Trauma em pediatria: Estudo epidemiológico en	FLORENTINO, et al, 2015	MEDLINE, Arch.	Nível IV	Tipos de traumas: traumatismo

pacientes internados en el Hospital de Niños Ricardo Gutierrez	Argent.			craniocéfálico, fraturas de miembros inferiores
	Pediatric.			
Acidente por quedas, cortes e queimaduras em crianças de 0 a 4 anos: corte de nascimento de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2004	BARCELOS, et al, 2017	LILACS, CAD Saude Publica	Nível IV	Tipos de traumas: quedas, cortes e queimaduras

Dessa forma, deduz-se que a maior parte das pesquisas foram desenvolvidas no Brasil, correspondendo a quatro delas. Há uma pesquisa que foi desenvolvida na Argentina, onde foram publicados no ano de 2010 a 2017, com nível quatro de evidência de todos os estudos, de maneira que se referem a pesquisas de campo transversais, de natureza qualitativa e quantitativa.

Nessa perspectiva, como visto no quadro de resultados, pôde-se constatar que os tipos de traumas mais relevantes, na população infantil, estão voltados ao sexo masculino, incluindo: traumatismo cranioencefálico, quedas, fraturas, acidentes automobilísticos, queimaduras, atropelamentos, colisões, intoxicações e agressões.

A discussão está direcionada a ocorrência de traumas em crianças.

### 4. DISCUSSÃO

Os traumas são considerados uma causa importante de mortalidade em crianças com a faixa etária acima de um ano de idade em todo o contingente populacional. Esses traumas advêm como consequências de quedas, fraturas e acidentes, além disso, eles também contribuem como causa secundária de hospitalização entre os jovens de 15 anos, correspondendo a cerca de 80% com mais constância entre adolescentes e adultos jovens<sup>17</sup>.

Diante dos traumas a que as crianças são mais suscetíveis é importante reforçar a atenção ao modo de vida, ao aprimoramento dos cuidados prestados à criança, pois a ocorrência desses eventos pode afetar negativamente o desenvolvimento infantil.

Segundo Martins et al. (2013)<sup>18</sup>, em sua pesquisa, constata-se que as causas externas (acidentes e violências) evidenciam-se como a terceira causa de morte no Brasil gerando, assim, impactos socioeconômicos e emocionais. Diante disso, torna-se imprescindível a detecção de fatores que favoreçam o surgimento de eventos traumáticos na população infantil e, assim, a identificação das causas e agentes agressores minimizará os óbitos na infância.

Para Bem et al. (2008)<sup>19</sup> os próprios fatores infantis relacionados entre si – como gênero, faixa etária e comportamento – são classificados como determinantes dos padrões de acidentes e lesões. À vista disso, as crianças são mais propensas ao risco de acidentes,

devido à fase de construção do desenvolvimento psicomotor e déficit para avaliar riscos, tendo em vista que as lesões, nessa fase, são conhecidas como não intencionais e contusos.

Dados epidemiológicos apontam que a ocorrência de traumas em crianças, em relação ao gênero, é mais frequente no sexo masculino, representando cerca de 126 (69%) do total de casos, em comparação com o feminino, que representa 57 (31%) do total de casos. Tal fato relaciona-se às atividades desempenhadas por cada sexo, sendo consideradas de maior intensidade e exposição ao risco para acidentes em meninos. Já no que diz respeito à faixa etária, a ocorrência de traumas infantis apresenta-se com maior predominância entre 5 e 9 anos de idade e cerca de 75,9% dessas crianças sofreram acidentes com fraturas<sup>20</sup>.

Neste sentido, Ferreira *et al.* (2021)<sup>21</sup>, em seu estudo, também constataram que o sexo masculino foi mais acometido nos casos de lesões, perfazendo um percentual de 62,9% do total de crianças analisadas. Além disso, a faixa etária mais incidente estava disposta entre 5 e 9 anos de idade, representando uma porcentagem de 40,3% do total e tendo, como principal mecanismo de trauma, a queda que obteve uma proporção de 75,8% dos casos.

Amorim *et al.* (2017)<sup>22</sup>, em sua pesquisa, apontou que dentre os principais causadores de lesões e traumas em crianças predominou-se a queda, consolidando 124 (87,3%) do número de casos. Além disso, fez-se uma associação direta ao traumatismo cranioencefálico (TCE) em crianças, uma vez que esse agravante é considerado uma das principais causas de óbitos em crianças.

Diante dessas informações, é importante salientar que dentre as variadas faixas etárias, as lesões se apresentam com maior incidência em meninos acima de 5 anos que, por sua vez, são mais expostos a fatores como traumas – mais, especificamente quedas e fraturas – que impactam consideravelmente na sua qualidade de vida e bem-estar.

Mediante os fatores expostos, evidencia-se a necessidade de aprimorar a incorporação de práticas e ações educativas voltadas às crianças do sexo masculino. Essas ações devem contribuir na prevenção dos índices de morbidade, pois elas devem influenciar nas formas de tratamento e nas próprias mudanças no estilo de vida, acarretando positivamente no processo de recuperação.

Dado isso, os profissionais de saúde são essenciais no processo de manutenção da saúde da população, mais precisamente o enfermeiro, pois esse profissional atua durante a assistência ao paciente vítima de trauma, atualização constante tanto técnica, como científica na execução dos procedimentos para melhor tomada de decisões no cuidado ao enfermo. Desse modo, a depender da gravidade da lesão sofrida pelo paciente, os primeiros momentos serão significativos para se definir o prognóstico<sup>23</sup>.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo pôde evidenciar que, mesmo com o manejo de criança vítimas de trauma, ainda são crescentes as taxas de morbimortalidade na população infantil em países de baixo desenvolvimento. Portanto, mediante as informações colhidas, é possível constatar que a faixa etária mais acometida está entre 5 e 9 anos de idade.

Neste sentido, é válido ressaltar que os traumas são mais suscetíveis entre os meninos que, por sua vez, relaciona-os diretamente com os fatores de risco. Diante disso, faz-se necessário que sejam desenvolvidas ações voltadas a servir como informação para as crianças a respeito dos traumas e de como preveni-los, minimizando a mortalidade infantil.

Dado o exposto, a atuação do profissional enfermeiro, diante do acompanhamento de crianças vítimas de trauma, tem sido significativo na avaliação e fornecimento de informações precisas e essenciais, visando sempre o bem-estar e conforto, além de propiciar uma melhor qualidade de vida às crianças.

## 6. REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde (2011). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Saúde Brasil 2010: Uma Análise da Situação de Saúde de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília/DF. 2011.
- [2] Phlts. Atendimento Pré-Hospitalar Traumatizado. 8 ed. USA: Jones e Bartlett Learning; 2017.
- [3] Cardoso, S.O. et al. Levantamento epidemiológico de traumatismo maxilar em um hospital público do recife. Rev Odontol. Clín.-Cient. abr-jun. 2016; 15(2):97-102.
- [4] Gonçalves AC, *et al.* Acidentes na infância: casuística de um serviço terciário em uma cidade de médio porte do Brasil. Rev Col Bras Cir. 2019; 46(2):2104.
- [5] Amaral JAR, *et al.* Perfil de crianças vítimas de acidente motociclístico internadas em hospital referência em trauma no estado do Pará: região amazônica. Rev da Univ Vale do Rio V, Três Corações. ago./dez, 2016; 14(2):466-480.
- [6] Soares VFR. Atuação do enfermeiro no atendimento à criança vítima de trauma: revisão de literatura. Rev cult e cient do UNIFACEX. 2015; 13(1).
- [7] Santiago LG, *et al.* Perfil epidemiológico do traumatismo cranioencefálico pediátrico. 2017.
- [8] Disponível em:
- [9] file:///C:/Users/Panificadora/Downloads/410-1569-1-PB.pdf. Acesso em: 28 de Novembro de 2019.
- [10] Mascarenhas MDM, *et al.* Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência. Rev Ciênc & Saúde Colet. 2016; 21(12):3661-3671.
- [11] Schweitze G, *et al.* Intervenções de emergência realizadas nas vítimas de trauma de um serviço aeromédico. Rev Bras Enferm. jan-fev. 2017; 70(1):54-60.
- [12] Rocha TF, Neves JG, Viegas K. Escore de alerta precoce modificado: avaliação de pacientes traumáticos. Rev Bras Enferm. set-out, 2016;

- 69(5):906-11.
- [13] Passos DA, Santos WL. O enfermeiro como educador para a prevenção dos principais acidentes ocorridos na primeira infância. *Rev. Cient. Sena Aires*. 2016; 2:124-35.
- [14] Costa GOP, Silva JA, Santos AG. Perfil clínico e epidemiológico das queimaduras: evidências para o cuidado de enfermagem. *Rev. Ciênc & Saúde*. 2015; 8(3):146-155.
- [15] Hochman B, *et al.* Desenhos de pesquisa. *Acta Cirurg Bra*. 2005; v. 20, supl. 22:2-9.
- [16] Piovesan, A. Temporini, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Rev. Saúde Pública*. 1995; 29(3):318-325.
- [17] Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa quantitativa em saúde. Ed. 14. São Paulo. Hucitec, 2014.
- [18] Silva EM, *et al.* A Percepção da Equipe de Enfermagem na Avaliação da Dor em Unidades Pediátricas: Revisão Sistemática da Literatura. *Rev. Mult. Psic*. 2018; 12(42):777-789.
- [19] Franciozi CES, *et al.* Trauma na infância e adolescência: Epidemiologia, tratamento e aspectos econômicos em um hospital público. *Acta Ortop Bras*. 2008; 16(5):261-5.
- [20] Martins CBG. Acidentes e violências na infância e adolescência: fatores de risco e de proteção. *Ver Bras Enferm*, Brasília Jul-ago 2013; 66(4):578-84.
- [21] Bem MAM, *et al.* Epidemiologia dos pequenos traumas em crianças atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. Santa Catarina. 2008; 37(2).
- [22] Sousa GS, Sousa LRB, Ferreira MGS. Epidemiologia dos acidentes com fraturas na infância: O retrato de um município da Amazônia brasileira. *Rev. Gestão & Saúde*. Brasília, Edição Especial. 2019
- [23] Ferreira AS, Temóteo CCS, Fonseca ABL. Trauma Pediátrico: resultados de um estudo prospectivo em um hospital público terciário. *Research, Society and Development*, 2021; Sergipe. 2021; 10(6): e24710615683.